


Brincadeiras africanas: Terra-Mar como ferramenta de afirmação da diversidade cultural na educação infantil

ARTIGO

Fernanda Gonçalves Sekiⁱ 

Universidade Virtual do Estado de São Paulo, Sorocaba, SP, Brasil

Jocasta Harue Tamatayaⁱⁱ 

Universidade Virtual do Estado de São Paulo, Sorocaba, SP, Brasil

Angelica Tavanoⁱⁱⁱ 

Universidade Virtual do Estado de São Paulo, Sorocaba, SP, Brasil

Danilo Alves Andrade^{iv} 

Universidade Virtual do Estado de São Paulo, Sorocaba, SP, Brasil

Josiele Cristina de Souza Oliveira^v 

Universidade Virtual do Estado de São Paulo, Sorocaba, SP, Brasil

Julia Maria Romano Motoda^{vi} 

Universidade Virtual do Estado de São Paulo, Sorocaba, SP, Brasil

Resumo

Este trabalho foi desenvolvido a partir da disciplina Projeto Integrador, com o tema “Multiculturalismo no ambiente escolar”, componente obrigatório do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp). O objetivo do trabalho foi apresentar e executar brincadeiras africanas com alunos dos anos finais da educação infantil para estimular o interesse das crianças e valorizar culturas historicamente negligenciadas. O local de aplicação do projeto foi o CEI 48 “Achilles Kloeckner”, em Sorocaba, SP. Seguiu-se um plano estruturado que incluiu: pesquisa e planejamento; escolha da brincadeira; avaliação e *feedback* preliminares; implementação da atividade; discussão e reflexão; projeções; e avaliação e *feedback* finais. Os resultados do projeto foram a elaboração de um plano de aula; uma breve aula sobre a África; a execução da brincadeira Terra-Mar; e a inclusão do tema multiculturalismo no Projeto Político-Pedagógico (PPP).

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Multicultural. Educação Lúdica. Brincadeiras Africanas. Diversidade Cultural.

African games: *Terra-Mar* as a tool for affirming cultural diversity in early childhood education

Abstract

This project was developed as part of the course “*Projeto Integrador*”, about “Multiculturalism in school environment”, a mandatory component of the Bachelor’s program in Pedagogy at the Virtual University of the State of São Paulo (Univesp). The objective of the project was to present and implement African games for students in final years of early childhood education, aiming to stimulate children’s interest and to value historically marginalized culture. The project was

implemented at CEI 48 “Achilles Kloeckner”, in Sorocaba, SP, Brazil. The project followed a structured plan that included: research and planning; game selection; preliminary evaluation and feedback; implementation of the activity; discussion and reflection; future projections; and final evaluation and feedback. The project resulted in the development of a lesson plan; a brief lesson about Africa; the implementation of the Terra-Mar (Land-Sea) game; and the incorporation of multiculturalism into the school’s Political Pedagogical-Project (PPP).

Keywords: Early Childhood Education. Multicultural Education. Playful Education. African Games. Cultural Diversity.

1 Introdução

Este trabalho foi produzido a partir do tema norteador “Multiculturalismo no ambiente escolar”, proposta da disciplina Projeto Integrador (PI), obrigatória na matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp). O projeto foi desenvolvido com os alunos dos anos finais da Educação Infantil do CEI 48 “Achilles Kloeckner”, Sorocaba, SP.

Considerando o tema norteador, o contexto da escola e a faixa etária dos estudantes, questionou-se: como possibilitar o contato de crianças da educação infantil com o multiculturalismo? Após discussões entre a escola e os membros do grupo, propôs-se a realização de atividades em forma de brincadeiras e decidiu-se apresentar a cultura africana, devido à sua relevância histórica, cultural e social.

Para tanto, o planejamento do projeto incluiu pesquisa bibliográfica sobre temas relacionados à proposta; seleção de brincadeiras; discussão e análise sobre projeções e expectativas. Como resultado, elaborou-se um plano de aula, executado no dia 9 de outubro de 2024, e utilizou-se a experiência para a inclusão do tema multiculturalismo no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

A abordagem multiculturalista na educação surge como resposta a demandas sociais que compreendem a produção da realidade a partir da diversidade étnica e cultural, de gênero, classe e outros marcadores identitários (Canen; Oliveira, 2002). Assim, o multiculturalismo na educação possui o papel de enfrentar preconceitos e desigualdades

sociais a fim de formar cidadãos mais conscientes e transformadores da sua realidade (Neira, 2011).

Esta proposta busca resgatar e valorizar uma cultura ancestral que compõe a história da maioria da população brasileira, mas que por muito tempo foi negligenciada no ambiente escolar (Gomes, 2008). Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina a demanda pelo ensino da diversidade cultural, em suas diversas vertentes, desde a educação infantil, de maneira a colocar a criança em contato com a multiculturalidade para que possa conhecer, se reconhecer e valorizar sua própria cultura e as demais. Esse contato deve partir da demonstração e da vivência de manifestações artísticas e culturais, desde locais até mundiais (Brasil, 2018).

Além disso, mesmo após mais de 20 anos desde que a Lei nº 10.639/2003 tornou obrigatório o ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira”, são evidentes as dificuldades e desafios para o desenvolvimento de uma educação antirracista, sobretudo pelas lacunas encontradas na formação de professores. Ou seja, a maioria dos cursos de licenciatura não prepara adequadamente os futuros profissionais da educação para lidar com temas afro-brasileiros, tampouco para o enfrentamento do racismo e de outros preconceitos, bem como para o combate às desigualdades, evidenciando diversos desafios a serem solucionados (Lima, 2023). Assim, o Projeto Integrador (PI) da Univesp pretende abarcar de maneira prática as demandas mencionadas do campo educacional.

Segundo Kishimoto (2023), as brincadeiras, por sua natureza lúdica, possibilitam despertar o interesse das crianças, além de potencializar a exploração e a construção do conhecimento, bem como promovem formas de convivência social. Para a autora, as brincadeiras tradicionais integram a cultura popular, pois são criações de um grupo específico em determinado momento histórico. Como são transmitidas principalmente pela oralidade, essas brincadeiras sofrem transformações ao longo do tempo, mas continuam a desempenhar um papel essencial na preservação da cultura infantil, promovendo a convivência social e proporcionando o prazer de brincar.

De acordo com Urtiga Moreira e Nunes Henrique Silva (2015), ser brincante implica uma ação política de resistência e luta quando se diz respeito às brincadeiras

tradicionais. Enquanto elemento da cultura popular, a brincadeira tradicional não é apenas diferente, mas sim, divergente do sistema hegemônico e, portanto, desvalorizada pela cultura dominante.

Leonardeli, Conti e Barbosa (2021) observaram em sua pesquisa que as brincadeiras são propostas pelos docentes com o objetivo de serem atividades que estimulam o desenvolvimento físico, cognitivo e social, bem como forma de assimilar novos conhecimentos de maneira atrativa, prazerosa e coletiva. Mas, para além dessas características, as brincadeiras tradicionais, ou populares, também resgatam elementos históricos, sociais, artísticos e culturais que contribuem para a construção da memória coletiva e da identidade cultural.

A brincadeira selecionada é chamada de Terra-Mar, popular em Moçambique, cujo objetivo é seguir as instruções do líder, posicionando-se corretamente na área indicada (terra ou mar) de acordo com o comando (CUNHA, 2016).

Por meio do desenvolvimento da atividade, foram transmitidas informações gerais sobre a África e sobre os fenótipos originários do continente, comuns aos estudantes, como forma de estabelecer relações de identidade, bem como as regras da brincadeira. Em seguida, ocorreu a prática da brincadeira e uma breve reflexão sobre brincadeiras semelhantes. Ao concluir o PI, as informações levantadas e a experiência serviram à unidade escolar para a incorporação do multiculturalismo ao PPP da unidade, ainda em construção.

2 Metodologia

O projeto foi desenvolvido no CEI 48 “Achilles Kloeckner”, localizado na Rua Juvenal de Paula Souza, 285 – Bairro Cajuru do Sul, em Sorocaba, SP. A escola conta com um quadro de 70 funcionários e atende 450 alunos, no total. A estrutura é constituída de salas de aula, sala da gestão, sala da secretaria, refeitório, quadra coberta, com brinquedos disponíveis, parquinho externo e caixa de areia. As salas de aula são equipadas com mobiliário adaptado à faixa etária infantil, incluindo mesas, cadeiras e

prateleiras, além de livros, lousa digital, mesa do professor e armários de uso exclusivo do professor.

O contato inicial com a escola ocorreu por telefone para discutir a viabilidade do desenvolvimento do projeto. Após a confirmação, foi agendada uma reunião com a equipe gestora da instituição para apresentar o projeto detalhadamente e identificar as demandas específicas da escola.

Durante a reunião, foi discutido o tema central do PI: “Adaptação curricular: o multiculturalismo no ambiente escolar”. A equipe gestora da escola informou que, embora o PPP estivesse passando por uma reconstrução coletiva, os conceitos e práticas discutidos no projeto ainda não haviam sido incorporados ao documento até o momento, mas havia a intenção de integrá-los. Sendo o PPP o documento que define a identidade da instituição, estabelecendo objetivos, conteúdos, tempos, métodos e atividades (NEIRA, 2011), é essencial que o plano de aula elaborado esteja em conformidade com o PPP da escola. Nesse caso, o projeto passou a contribuir para a elaboração e enriquecimento dos debates acerca da construção do PPP.

A equipe gestora também comunicou que, para a semana do Dia das Crianças, foram planejadas atividades que incluíam uma sessão de contação de histórias com foco no multiculturalismo. Assim, foi sugerido que o grupo de PI aplicasse uma atividade na mesma semana, contribuindo para ampliar o contato das crianças com diferentes culturas. Ficou estabelecido que o projeto envolveria apenas as crianças das turmas finais da educação infantil dos turnos da manhã e da tarde.

Além disso, para fins de tratamento de dados, produção de materiais e divulgação do trabalho, a gestão assinou um documento autorizando a utilização das informações pertinentes ao projeto. Em todos os materiais visuais produzidos a partir do projeto, os rostos de alunos e funcionários da escola foram borrados para preservar suas identidades.

O processo metodológico foi estruturado em sete etapas:

Pesquisa e planejamento: levando em conta o tema, contexto escolar, faixa etária e o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, o grupo realizou pesquisas sobre o multiculturalismo na educação; legislação sobre o ensino da cultura africana; brincadeiras

no desenvolvimento infantil; e brincadeiras tradicionais africanas. Nas pesquisas sobre o tema, foram utilizados diversos materiais das disciplinas do curso de Pedagogia, tais como Psicologia da Educação, Teorias do Currículo, Didática e Projeto Integrador. Também foram realizadas pesquisas bibliográficas em bases de dados como o Portal de Periódicos da CAPES, SciELO e a plataforma Minha Biblioteca Integrada (UNIVESP). Além disso, as histórias e experiências individuais dos membros do grupo foram fundamentais para planejar a atividade proposta no projeto.

Escolha das brincadeiras: para a escolha das brincadeiras que seriam apresentadas, o grupo considerou o tempo disponível para a atividade, a faixa etária das crianças e a possibilidade de envolver muitos participantes. Foram escolhidas duas brincadeiras: Chakytí Cha (BARBOSA, 2019) e Terra-Mar (CUNHA, 2016).

Avaliação e *feedback* preliminar: antes da execução do projeto, foram realizadas reuniões com a gestão escolar, professoras e membros do grupo para identificar os aspectos positivos e negativos do projeto, além de discutir possíveis melhorias. Durante as reuniões, um plano de aula foi apresentado para que a equipe escolar pudesse avaliá-lo e sugerir melhorias. A princípio, estabeleceu-se que com as turmas de Pré I seria realizada apenas a brincadeira Terra-Mar e com as turmas de Pré II seriam realizadas as duas brincadeiras. Devido ao tempo disponibilizado para a organização e execução das atividades, realizou-se apenas a brincadeira Terra-Mar com todas as turmas.

Implementação da atividade: as brincadeiras foram inseridas no contexto das atividades da “Semana da Criança” realizada pela escola. Durante a realização da atividade pedagógica, foram empregados diferentes recursos e materiais, visando enriquecer a experiência das atividades. Na etapa de acolhimento e explicação da brincadeira, realizada em sala de aula, foram utilizados um *notebook* e a lousa digital para apresentação de slides com imagens para a contextualização sobre a África e a brincadeira. Na etapa de execução das brincadeiras, realizada na quadra da escola, foram utilizados giz e fita adesiva branca para a delimitação dos espaços necessários para a brincadeira Terra-Mar. Além disso, uma caixa de som e um microfone foram empregados

para assegurar que todos os alunos ouvissem as instruções, permitindo também o uso de música durante a realização da atividade.

Discussão e reflexão: após a atividade, foi realizado um momento de discussão e reflexão em um canto da quadra, permitindo que os alunos compartilhassem suas impressões e conhecimentos adquiridos durante as atividades.

Projeções: esperava-se que essa abordagem lúdica permitisse que os alunos vivenciassem, de forma prática e interativa, aspectos culturais do continente africano. Por meio dessas brincadeiras, foram representadas tradições e características culturais africanas, com o objetivo de estimular o respeito à diversidade e promover uma reflexão sobre o impacto dessas culturas no cotidiano dos alunos. Tais expectativas foram comparadas aos resultados descritos na solução final.

Avaliação e *feedback* final: após a execução do projeto, foi realizada uma conversa com a gestão escolar, professoras e membros do grupo para pontuar os aspectos positivos e negativos do projeto, bem como seu impacto na comunidade escolar, apresentados nas considerações finais.

3 Resultados e Discussão

O primeiro resultado do projeto, a partir das discussões entre os membros do projeto e a escola, foi a elaboração do plano de aula a seguir (Tabela 1), no qual foram sistematizadas a organização e o planejamento para a aplicação da atividade.

Tabela 1 – Plano de aula (anos finais da educação infantil)

Tema	Brincadeiras africanas
Campos de experiência (BNCC)	O eu, o outro e o nós; Corpo, gesto e movimentos.

Objetivos (BNCC) (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

Conteúdo Prática das brincadeiras Chakyti Cha (Barbosa, 2019) e Terra-Mar (Cunha, 2016) contextualizadas com seus respectivos locais de origem.

Duração 35 minutos em cada turno.

Recursos didáticos Lousa digital, apresentação de slides, aula expositiva, giz, fita adesiva, espaço do pátio da unidade escolar.

Metodologia Chakyticha e Terra-Mar consistem em jogos de regras. Etapas da atividade:

- Roda de conversa de acolhida aos estudantes (5 min);
- Explicação sobre as regras das brincadeiras (5 min.);
- Execução das brincadeiras (20 min);
- Encerramento com reflexão (5 min).

Avaliação Aspectos avaliados:

- Envolvimento nas brincadeiras;
- Participação da roda de conversa e compreensão do tema;
- Desenvolvimento de habilidades motoras e cooperação.

Referências BARBOSA, Rogerio Andrade. Kakopi, Kakopi! **Brincando e jogando com as crianças de vinte países africanos**. 1 ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2019. ISBN-10: 8506083265.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.

CUNHA, Debora Alfaia da. **Brincadeiras africanas para educação cultural**. 1. ed. Castanhal, Porto Alegre: Edição do autor, 2016. 118 p. E-book. Disponível em: https://www.laab.pro.br/projeto/publicacoes/LAAB_ebook%20brincadeiras%20africanas%20para%20a%20educacao%20cultural.pdf. Acesso em: 19 set. 2024.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A Terra-Mar é uma brincadeira popular em Moçambique, cujo objetivo é seguir as instruções do líder, posicionando-se corretamente na área indicada (terra ou mar) de acordo com o comando. A brincadeira envolve atenção e agilidade, sendo excelente para estimular a coordenação motora e o raciocínio rápido. Para a execução da brincadeira, o local deve ser dividido com uma linha no chão separando a área chamada de Terra e a outra de Mar. As crianças se posicionam sobre a linha e o líder dá os comandos, gritando “Terra” ou “Mar”. Todos devem saltar para a área correspondente. Se uma criança pular para a área errada, será eliminada, e o último participante restante se tornará o vencedor e o novo líder. Se houver muitos erros, o líder pode oferecer dicas, tornando a brincadeira mais educativa e menos competitiva (CUNHA, 2016).

Chakyti Cha significa brincar de cachorro e hiena, popular entre as crianças de Gana, semelhante ao jogo de pega-pega, que envolve agilidade, atenção e trabalho em equipe. Para a realização da brincadeira, as crianças devem ser divididas em dois grupos iguais, formando duas filas, em que cada participante segura a cintura do colega à frente. Em seguida, elas se movimentam para frente e para trás, cantando repetidamente: “Chakyti Cha, Chakyti Cha”. Ao mesmo tempo, os dois primeiros de cada grupo, sem se soltarem, tentam capturar a última criança da fila do grupo adversário. As crianças capturadas passam para a fila do time rival. O grupo que capturar mais crianças vence (BARBOSA, 2019).

A aplicação do projeto ocorreu no dia 9 de outubro de 2024, conforme acordado nas reuniões de planejamento. No período matutino, foram duas turmas do Pré I e três turmas do Pré II, divididas em agrupamentos por etapa. Ou seja, houve um momento de trabalho com as turmas de Pré I e outro com as turmas de Pré II. Já no período vespertino, foram três turmas do Pré I e duas turmas do Pré II, porém, devido às especificidades de cada turma, ao contrário do período da manhã, o trabalho com as turmas de Pré I foi separado dos demais.

Inicialmente, esperava-se desenvolver o plano de aula em quatro etapas: acolhimento (5 minutos), explicação das brincadeiras (5 minutos), execução das brincadeiras (20 minutos) e, por fim, reflexão e encerramento (5 minutos), somando um

total de 35 minutos de duração. Porém, a interação com cada agrupamento durou em torno de 45 a 55 minutos.

Além disso, o grupo do PI havia planejado a execução da brincadeira Terra-Mar com as turmas de Pré I e, com as turmas de Pré II, Chakyti Cha e Terra-Mar, mas, devido ao tempo disponível para a organização do material utilizado, foi realizada apenas a Terra-Mar com todas as turmas.

Devido à quantidade de crianças participando simultaneamente, o grupo optou por dividir o chão em três partes na sequência “Mar, Terra, Mar”, com duas linhas, de maneira a simular uma ilha cercada pela água (Imagem 1). Para tanto, foram utilizadas fitas adesivas para as linhas e giz para distinguir e decorar as áreas correspondentes a “Terra” e “Mar”.

Imagem 1 – Demarcação realizada no chão para a brincadeira Terra-Mar



Fonte: Autoria própria (2024).

O momento de acolhida ocorreu em sala de aula com a explicação sobre informações gerais da África, buscando-se estabelecer relações com os conhecimentos prévios das crianças. Para isso, foi utilizada uma apresentação de slides projetada nas lousas digitais disponíveis na escola. A apresentação era composta de quatro slides: um

com o mapa da África; dois com fotos de paisagens do continente; e o último com imagens de crianças de diferentes nações africanas. As imagens apresentadas foram retiradas do livro “Crianças como você: uma nova celebração da infância no mundo” (Saunders; Priddy; Lennon, 2021) e dos sites National Geographic Brasil e Pixabay. Em seguida, explicaram-se as regras e características da brincadeira selecionada (Imagem 2).

Imagem 2 – Momento de acolhida e aula expositiva



Fonte: Autoria própria (2024).

Em seguida, os alunos foram encaminhados para a quadra, que é um espaço aberto e amplo, adequado para a prática da brincadeira, e foram organizadas duas fileiras sobre as fitas adesivas fixadas no chão. Para ambientação e marcação rítmica, foi utilizada a versão instrumental da música “Terra/Mar - Música para brincadeira africana (Consciência Negra)” (SOARES, 2022). Como foi a primeira experiência dos estudantes com a brincadeira, os próprios membros do grupo emitiram os comandos “Terra” e “Mar” (Imagem 3).

Imagem 3 – Execução da brincadeira Terra-Mar



Fonte: Autoria própria (2024).

A brincadeira foi repetida duas vezes com cada agrupamento. A repetição da atividade demonstrou um aumento significativo na segurança dos alunos ao executá-la. Esse fenômeno sugere que a familiaridade com a brincadeira pode contribuir para a construção da autoconfiança e a melhoria das habilidades motoras e sociais dos estudantes. A prática reiterada permite que os alunos se sintam mais à vontade, favorecendo um ambiente de aprendizado onde se sintam encorajados a participar ativamente.

Piaget (2024) caracteriza as formas de repetição como “reações circulares”, classificadas como primárias, secundárias e terciárias, além da repetição da forma. Segundo o autor, no caso dos jogos, sejam eles simbólicos, de regras, de exercício ou de construção, as crianças desenvolvem a repetição da maneira a aperfeiçoar a forma ou esquema do jogo, e não o conteúdo da ação. No jogo de regras, o objetivo, materiais e regulamentos são os mesmos; porém, cada partida e resultados são diferentes, logo, o

que se repete é a forma, ou estrutura do jogo. Nesse contexto, a repetição proporciona o aperfeiçoamento das habilidades daqueles que participam do jogo (Piaget, 2024).

Ao final, os estudantes foram reunidos em um canto da quadra para refletir sobre brincadeiras semelhantes à Terra-Mar e para compartilhar suas impressões sobre a experiência (Imagem 4). Os estudantes demonstraram boa receptividade, apresentando impressões positivas sobre as atividades realizadas, inclusive expressando o desejo de repetir a brincadeira. A equipe escolar, professoras, auxiliares e gestão também expressaram percepções positivas e a pretensão de realizar a atividade mais vezes, futuramente.

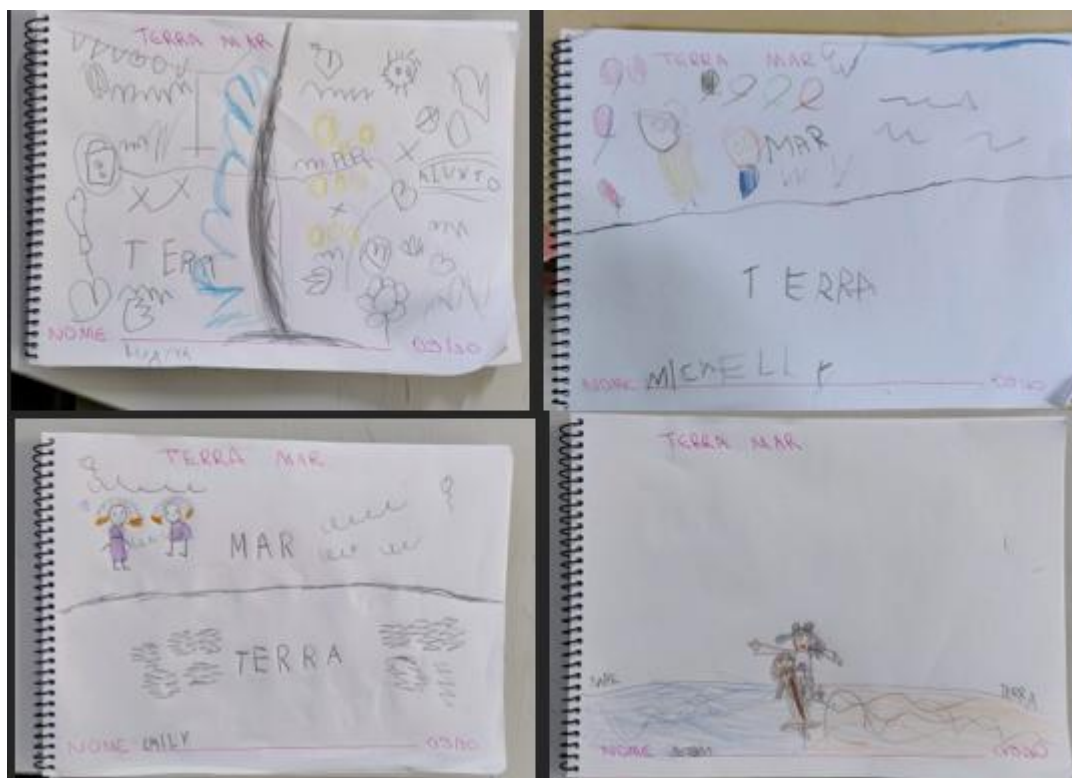
Imagem 4 – Encerramento e reflexão sobre a atividade



Fonte: Autoria própria (2024).

Além da devolutiva verbal, os estudantes do período vespertino ilustraram a brincadeira Terra-Mar a partir de seus pontos de vista (Imagens 5, 6, 7 e 8), nas quais é possível observar o desenvolvimento da noção de representação do espaço e da coletividade, bem como registram e externalizam as emoções e sentidos concebidos sobre a atividade.

Imagens 5, 6, 7 e 8 – Exemplos de ilustrações produzidas pelos alunos



Fonte: Autoria própria (2024).

4 Considerações finais

Conforme os autores levantados nos tópicos “Multiculturalismo na educação” e “Legislação sobre o ensino da cultura africana”, é de suma importância a abordagem de temas relacionados a culturas que outrora foram suprimidas pela lógica eurocêntrica. Assim, deve-se procurar superar os preconceitos e reforçar a formação de identidade e historicidade dos sujeitos. Durante a acolhida, quando se perguntou às crianças se elas se identificavam com as fotos de crianças de origem africana, a resposta foi negativa; apenas após o detalhamento desses fenótipos é que elas passaram a se identificar com as imagens exibidas. Esse fato demonstra a necessidade de se trabalhar elementos da construção da identidade histórica, étnica e cultural.

Já em relação aos autores trazidos no tópico “Brincadeiras no desenvolvimento infantil”, como discutido, pode-se observar que durante a execução da brincadeira Terra-Mar, as práticas lúdicas atraem e possibilitam o ensino de diversas habilidades motoras, cognitivas e de socialização, imprescindíveis para o desenvolvimento coletivo e individual.

A principal limitação para a implementação do projeto foi o tempo disponibilizado para a preparação e realização das atividades, entre as quais se pode mencionar a verificação e implementação de recursos que possibilitassem a projeção das imagens, pois, embora as salas de aula possuam lousas digitais, estas não contam com programas específicos de exibição de slides. Além disso, a quantidade de estudantes esperada no início do projeto era menor do que a acordada nas reuniões finais. Dessa maneira, foi realizada apenas a brincadeira Terra-Mar com todas as turmas.

Algumas professoras expressaram a pretensão de repetir a atividade futuramente. A escola poderá adaptar este plano para todas as etapas da educação infantil, utilizando brincadeiras apropriadas a cada faixa etária e incorporando outras culturas além da africana, trazendo, assim, mais diversidade para o cotidiano escolar.

Também foi acordado com a unidade escolar que o projeto servirá para contribuir com a incorporação das temáticas relacionadas ao multiculturalismo no PPP da instituição. O intuito é colaborar com os debates que possam se desenrolar a partir de uma questão de significativa relevância para a sociedade contemporânea.

Por último, a experiência do PI serviu de aprendizado para a prática docente dos membros do grupo, que, embora em sua maioria já possuam alguma bagagem profissional e/ou acadêmica na área da educação, nem todos já haviam vivenciado o contato com a Educação Infantil.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf. Acesso em: 9 set. 2024.

BARBOSA, Rogério Andrade. **Kakopi, Kakopi! Brincando e jogando com as crianças de vinte países africanos**. 1. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2019. 73 p.

CANEN, Ana; OLIVEIRA, Angela Maria Arêas de. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 21, p. 61-72, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/QF4wH5r85zzy9hkYKjFDNNB/>. Acesso em: 1 out. 2024.

CUNHA, Débora Alfaia da. **Brincadeiras africanas para educação cultural**. 1. ed. Castanhal: Edição do autor, 2016. 118 p. E-book. Disponível em: https://www.laab.pro.br/projeto/publicacoes/LAAB_ebook%20brincadeiras%20africanas%20para%20a%20educacao%20cultural.pdf. Acesso em: 19 set. 2024.

GOMES, Nilma Lino. A questão racial na escola: desafios colocados pela implantação da Lei 10.639/03. In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 67-89.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2023. p. 15-48.

LEONARDELI, Poliana Bernabé; CONTI, Marcilene; BARBOSA, Valeria. Jogos e brincadeiras na educação infantil como resgate da identidade cultural na infância. **Kirikê: Pesquisa em ensino**, São Mateus, n. 6, p. 39-59, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/28513/24318>. Acesso em: 15 set. 2025.

LIMA, Laura Pereira. Lei do ensino de História da África nas escolas completa 20 anos e escancara lacunas na formação de professores antirracistas. **Jornal da USP**, São Paulo, 23 nov. 2023. Seção Diversidade. Disponível em: <https://jornal.usp.br/diversidade/lei-que-preve-ensino-de-historia-da-africa-nas-escolas-completa-vinge-anos-e-escancara-lacunas-na-formacao-de-professores-antirracistas/>. Acesso em: 2 out. 2024.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física**. Coleção A reflexão e a prática no ensino, v. 8. São Paulo: Blucher, 2011. 176 p.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2024. 456 p.

SAUNDERS, Catherine; PRIDDY, Sam; LENNON, Katy. **Crianças como você: uma nova celebração da infância no mundo**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2019. 80 p.

SOARES, Gilvanilson. **Terra/Mar – Música para brincadeira africana (Consciência Negra)**. YouTube, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vnFhZOG9m18>. Acesso em: 8 out. 2024.

MOREIRA, Andressa Urtiga; SILVA, Daniele Nunes Henrique. Políticas de resistência pelo encantar: o brincar na cultura popular. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 20, n. 4, p. 687-698, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=287145780016>. Acesso em: 15 set. 2025.

ⁱ **Fernanda Gonçalves Seki**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1892-7723>

Universidade Virtual do Estado de São Paulo, Sorocaba, SP, Brasil

Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo. Graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Pelotas, mestrado em Agronomia pela mesma universidade, doutorado em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Contribuição de autoria: Análise formal, conceituação, escrita – primeira Redação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1497165014676975>.

E-mail: fe.goncalves.seki@gmail.com

ⁱⁱ **Jocasta Harue Tamataya**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2472-8269>

Universidade Virtual do Estado de São Paulo, Sorocaba, SP, Brasil

Docente de Geografia e História na rede privada. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo. Graduação em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de São Carlos, mestrado em Geografia pela mesma universidade.

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, supervisão, escrita – primeira redação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3143605303159599>.

E-mail: jocasta.tamataya@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Angelica Tavano**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2875-7189>

Universidade Virtual do Estado de São Paulo, Sorocaba, SP, Brasil

Auxiliar de sala na rede municipal de Votorantim-SP. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo.

Contribuição de autoria: Curadoria de dados, escrita – revisão e edição, Investigação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4395625587384225>.

E-mail: angelicatavano@gmail.com

^{iv} **Danilo Alves Andrade**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6556-6090>

Universidade Virtual do Estado de São Paulo, Sorocaba, SP, Brasil

Docente de Aprendizagem e Gestão e Negócios no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Graduando em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo. Graduação em Administração pela Organização Educacional Manchester Paulista, Especialização em Gestão Comercial pela Fundação Getúlio Vargas.

Contribuição de autoria: Escrita - revisão e edição, metodologia, recursos.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9846942684762256>.

E-mail: daniloalves.ali@gmail.com

^v **Josiele Cristina de Souza Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1485-4237>

Universidade Virtual do Estado de São Paulo, Sorocaba, SP, Brasil

Auxiliar de sala na rede municipal de Sorocaba. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo. Graduação tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade de Sorocaba.

Contribuição de autoria: Curadoria de dados, metodologia, recursos.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6807396109504813>.

E-mail: josielecristina8614@gmail.com

^{vi} **Julia Maria Romano Motoda**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9682-7211>

Universidade Virtual do Estado de São Paulo, Sorocaba, SP, Brasil

Auxiliar de sala na rede municipal de Sorocaba. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo.

Contribuição de autoria: Recurso, validação, visualização.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9690370725270676>.

E-mail: ju.romano1801@gmail.com

Editora responsável: Genifer Andrade

Especialista *ad hoc*: Priscila Nunes Brazil e Bruno Miranda Freitas.

Como citar este artigo (ABNT):

SEKI, Fernanda Gonçalves; *et al.* Brincadeiras africanas: Terra-Mar como ferramenta de afirmação da diversidade cultural na educação infantil. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 8, e15943, 2026. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/15943>

Recebido em 17 de julho de 2025.

Aceito em 21 de setembro de 2025.

Publicado em 11 de janeiro de 2026.